

A compreensão da simultaneidade em música de uma criança que estuda violino

Glicia Rana da Cunha Machado
Universidade do Estado do Amazonas
glicia_rana@hotmail.com

Caroline Caregnato
Universidade do Estado do Amazonas
carolinecaregnato@gmail.com

Pôster

Resumo: Esta pesquisa se debruça sobre a compreensão da simultaneidade musical, ou seja, sobre o entendimento da relação de simultaneidade que resulta de ações musicais que começam e terminam juntas, e possuem a mesma duração. O objetivo geral deste trabalho é entender qual é a compreensão da simultaneidade em música de uma criança que estuda violino. Os objetivos específicos são: observar o que pensa uma criança estudante de violino sobre a simultaneidade musical em um experimento mostrado a ela, e diagnosticar em qual fase de desenvolvimento se encontra sua maneira de entender a simultaneidade. Nesta pesquisa, que está baseada na teoria de Jean Piaget, foi efetuada uma entrevista acompanhada de uma atividade de execução musical, realizada com uma criança de 8 anos de idade que estudava violino e possuía ricas vivências musicais. Os resultados observados apontaram que a criança estudada está em uma fase de desenvolvimento intermediária (fase IIA), sugerindo que apenas o contato com atividades musicais não é determinante para que ocorra o desenvolvimento da compreensão da simultaneidade em música.

Palavras chave: Compreensão musical. Simultaneidade em música. Desenvolvimento musical.

1 Introdução

O tema de pesquisa deste trabalho é a compreensão da simultaneidade em música de uma criança que estuda violino. Para Piaget (2002), que é o autor que fundamenta este trabalho, a simultaneidade ocorre quando dois ou mais “eventos” começam e terminam juntos, e possuem a mesma duração. O termo “compreensão da simultaneidade em música” faz referência ao entendimento de que sons tocados ao mesmo tempo (sons que comecem e terminem juntos) e que possuam mesma duração são sons simultâneos.

O objetivo geral desta pesquisa é entender qual é a compreensão da simultaneidade em música de uma criança que estuda violino. Os objetivos específicos são: observar o que pensa uma criança estudante de violino sobre a simultaneidade musical em um experimento mostrado a ela, e diagnosticar em qual fase de desenvolvimento se encontra sua maneira de entender a simultaneidade.

Um estudo semelhante a este foi realizado (CAREGNATO, 2015) investigando a compreensão da simultaneidade musical de crianças que nunca haviam estudado música. Este trabalho busca expandir a pesquisa anterior, verificando se o que foi observado é válido também para crianças que estudam música. Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica, parte de um projeto de pesquisa maior que está buscando traçar o desenvolvimento da simultaneidade musical em crianças estudantes de música. Esta pesquisa possui caráter exploratório, já que se constituiu no primeiro contato da pesquisadora principal com a teoria de Piaget, que é bastante complexa, e a permitiu obter mais informações sobre o assunto para um estudo posterior (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Neste trabalho foi realizado um estudo bibliográfico, que será apresentado resumidamente. Também foi realizada uma entrevista acompanhada de uma atividade de execução musical, realizada com uma criança de 8 anos de idade, estudante de violino. O método escolhido foi o estudo de caso que, segundo Prodanov e Freitas (2013), envolve a observação de um participante de forma mais próxima e detalhada.

2 O desenvolvimento da compreensão da simultaneidade segundo Piaget

Este trabalho de pesquisa está fundamentado sobre a teoria de desenvolvimento de Jean Piaget. Embora esse autor não tenha estudado o desenvolvimento musical, especificamente, veremos que suas ideias são aplicáveis ao nosso campo de estudo.

Entre os temas que Piaget (2002) estudou está a questão do desenvolvimento da compreensão da simultaneidade. Para estudar esse assunto, ele fez uma experiência com crianças em que utilizou dois bonecos que se moviam partindo do mesmo ponto, mas se deslocando com velocidades diferentes, o que fazia com que chegassem em posições também

diferentes. Após a experiência ele fez perguntas às crianças como “os bonecos chegaram juntos?”, “os bonecos partiram juntos?”, e observou que crianças com idades diferentes deram respostas também diferentes.

Essas crianças com respostas diferentes podem ser classificadas conforme o seu nível de desenvolvimento da compreensão da simultaneidade em etapas, da seguinte forma:

- Etapa I: A criança não reconhece que as chegadas e partidas dos bonecos são simultâneas, nem que as durações dos dois deslocamentos são iguais. Isso acontece porque a diferença de velocidade dos dois bonecos faz com que eles parem em lugares diferentes. Logo, as crianças pensam que eles também demoraram tempos diferentes, e não começaram e terminaram juntos.

- Etapa II (que se divide em duas subetapas):

- Subetapa II A: As crianças podem possuir três tipos de compreensões diferentes do deslocamento realizado com os bonecos:

- Tipo 1: nega que os deslocamentos dos bonecos são simultâneos e diz que eles não possuem as mesmas durações. Mas, diz que o boneco mais devagar anda por mais tempo, o que quer dizer que ela reconhece a relação inversa entre velocidade e tempo (menos velocidade = mais tempo para realizar uma tarefa). Então ela nega a igualdade das durações do deslocamento e a simultaneidade, mas ela reconhece a relação inversa entre tempo e velocidade.

- Tipo 2: entende a simultaneidade das chegadas e partidas, mas acredita que as durações são diferentes. Ainda nega a relação inversa entre tempo e velocidade, reconhecida pelas crianças de tipo 1. Essas crianças reconhecem a simultaneidade porque ocorre uma descentração da percepção, que permite que elas considerem o movimento dos dois bonecos simultaneamente.

- Tipo 3: reconhece as durações de deslocamento como iguais, mas nega que os momentos de partida e chegada são simultâneos, e nega a relação inversa entre tempo e velocidade. Essas crianças também possuem a capacidade de construir descentrações, mas não reparam na chegada e, em função disso, ainda não compreendem a simultaneidade.

A criança consegue chegar a essas respostas de tipo 1, 2 e 3 através de um processo chamado reconstituição representativa, em que ela reconstrói mentalmente os movimentos observados, mas não ainda de forma plenamente desenvolvida.

- Subetapa II B: A criança já consegue reconhecer a simultaneidade, mas não na primeira tentativa de explicação do que viu. Ela primeiro nega a simultaneidade e depois passa a operar (refazer em pensamento as ações observadas) e assim reconhece a simultaneidade, assumindo também a igualdade de durações.

- Etapa III - Nessa fase a compreensão da simultaneidade é deduzida e não intuída, como acontecia antes. A criança só consegue chegar a esse ponto quando é capaz de representar mentalmente o que viu e quando é capaz de operar. Ou seja, através do processo de descentração a criança passa a observar os dois deslocamentos e, com a capacidade de operar e representar ela é capaz de repetir mentalmente esses movimentos, até compreendê-los. Quando ela é capaz de operar, ela coordena ou relaciona todos esses pensamentos sobre a realidade observada, e assim passa a reconhecer a simultaneidade.

3 O estudo realizado, resultados e análise

A criança que participou desse estudo possuía 8 anos e 11 meses na época da pesquisa e era um menino. Ele tocava violino como seu instrumento principal desde os 7 anos de idade, e fazia parte de um projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas em que frequentava aulas individuais de violino baseadas no método Suzuki. A criança praticava violino diariamente pelo tempo de 30 minutos, segundo a família, fazia parte de uma orquestra em sua igreja e ainda tocava flauta, pífaro, escaleta e teclado.

A criança entrevistada tinha um contato grande com a música e principalmente com a prática da simultaneidade musical, afinal o trabalho em uma orquestra envolve tocar de forma simultânea com outras pessoas. Pela idade e experiências musicais da criança, as pesquisadoras

acreditavam que ela estivesse na última etapa de desenvolvimento da compreensão da simultaneidade¹.

A entrevista realizada iniciou-se com a demonstração das melodias abaixo, do mesmo modo que o realizado por Caregnato (2015) no estudo mencionado anteriormente:

FIGURA 1 – Partitura da música tocada durante a entrevista.



Fonte: Caregnato, 2015, p. 115.

A professora orientadora executou a primeira linha melódica da pauta de cima, com mais notas, e a outra linha foi executada pela estudante de iniciação científica. Os instrumentos utilizados foram o metalofone soprano. O metalofone utilizado na primeira linha melódica possuía mais teclas, por conta da variação melódica existente nessa voz da música. O metalofone utilizado para tocar a segunda linha possuía somente uma tecla. Essas melodias foram demonstradas para a criança para que ela observasse as diferenças entre elas. Entretanto, essas diferenças não foram evidenciadas. Pediu-se à criança apenas que observasse com atenção o que iria ser tocado. Essas melodias foram chamadas para a criança de “receitas”.

Após ouvir cada uma das vozes em separado, a criança foi convidada a observar a execução da música da figura 1 a duas vozes. As duas linhas melódicas foram executadas em simultaneidade. Após isto a criança também foi convidada a executar a segunda linha melódica da música. Primeiro foi-lhe ensinado como era sua “receita”, através de um método lúdico, utilizando palavras como “salamandra”, “lagartixa”, “taturana”, “sapo gordo” e “plim”. Essas palavras podem ser associadas com a duração das figuras musicais e foi-lhe dito que elas eram

¹ No estudo de Caregnato (2015), realizado com crianças que nunca estudaram música, foram observadas crianças de 8 anos de idade na última fase de desenvolvimento.

“ingredientes” de uma “receita mágica”, a serem lançados com uma “varinha mágica” (a baqueta do metalofone) em um “caldeirão” (o metalofone). Depois que a criança aprendeu a segunda linha melódica, a executou juntamente com a pessoa que tocava a primeira linha melódica.

Após a execução, a criança respondeu algumas questões relacionadas à execução. As perguntas e respostas foram:

Entrevistadora – Nós [primeira e segunda voz] começamos a tocar juntos ou separados, ao misturar as nossas receitas?

Criança – Juntos.

Entrevistadora - Quando terminamos, terminamos de tocar separados ou juntos?

Criança – Juntos.

Entrevistadora - As duas receitas possuem a mesma duração ou alguém de nós demorou mais tempo tocando?

A resposta da criança ficou pouco audível na gravação, mas foi possível anotar que ela disse que demorou mais tempo, pois só tocou um pouco e a pessoa que tocava a primeira voz tocou muitas notas.

Com base nessas respostas podemos observar que a criança não admite a relação direta entre tempo e trabalho (quanto mais trabalho, mais tempo eu demoro para executar a tarefa). De acordo com a criança, a pessoa da primeira voz tocou mais notas e executou em menos tempo a sua receita. A criança, por sua vez, diz que tocou uma menor quantidade de notas e, ainda assim, demorou mais. O participante desse estudo, portanto, desconsidera que quanto mais notas, ou mais trabalho ele tenha para desempenhar, mais tempo ele demora executando essa ação. Pelo contrário, quanto menos notas eu tenho para tocar, ou menos trabalho eu tenho para fazer, menos tempo eu demoro. Logo, essa criança não admite a relação direta entre tempo e trabalho, que é semelhante à relação inversa entre velocidade e tempo, descrita nas características das fases de desenvolvimento da noção de simultaneidade.

A criança entrevistada demonstra um pensamento típico da subetapa IIA, tipo 2, já que ela admite que ambos (criança e adulto) começaram a tocar e terminaram juntos, admitindo assim a simultaneidade. Mas, ela não admite a igualdade de durações e também nega a relação

direta entre trabalho e tempo (quanto mais trabalho, mais tempo eu demoro para executar a tarefa), como é característico dessa fase de desenvolvimento.

4 Considerações finais

Este trabalho buscou observar o que pensa uma criança estudante de violino sobre a simultaneidade musical em um experimento mostrado a ela, e diagnosticar em qual fase de desenvolvimento se encontra sua maneira de entender a simultaneidade. Com o decorrer do trabalho e com a entrevista à criança, pode-se afirmar que a compreensão do entrevistado, mesmo estudando música, encontra-se na subetapa IIA.

É relevante lembrar que a criança entrevistada participa de uma orquestra, toca diversos instrumentos musicais e estuda violino diariamente em torno de 30 minutos. Contudo, nem por isso o participante desse estudo se encontra plenamente desenvolvido com relação à compreensão da simultaneidade musical.

Esse dado parece significativo para os professores de música, pois não basta que eles ofereçam a seus alunos um ambiente musical rico em experiências, como é o caso do ambiente a que tem acesso a criança entrevistada. Ter acesso a experiências ricas é relevante, mas esse acesso sozinho não basta, pois é importante que a criança também tenha tempo para construir seu processo de adaptação a esse meio, repleto de exigências e rico em referências. Os resultados desse trabalho sugerem que, mesmo crianças que participam de uma vida musical ativa, que tocam música em simultaneidade – como é o caso do participante desse estudo – podem não compreender aquilo que fazem como nós adultos compreendemos.

Os resultados observados aqui são intrigantes ainda porque sugerem que talvez não exista uma diferença considerável entre as crianças que estudam e não estudam música quanto ao desenvolvimento da compreensão da simultaneidade. Isso pode nos levar a questionar se o trabalho de ensino de música que está sendo realizado com crianças como o participante deste estudo está contribuindo de fato para o desenvolvimento da compreensão musical, ou se outros aspectos têm sido enfatizados em lugar do desenvolvimento do entendimento sobre a música. A

continuação deste trabalho de pesquisa e sua comparação com o estudo de Caregnato (2015) poderá oferecer novas respostas sobre essa questão.

Referências

CAREGNATO, Caroline. **A compreensão musical da criança**: o desenvolvimento da simultaneidade em música a partir da obra de Piaget. Manaus: UEA Edições, 2015.

PIAGET, Jean. **A noção de tempo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.